



## EX. Projeto Quilombinho: Resgate de Memórias Afetivas e Uso de Plantas Medicinais na Casa SP Afro Brasil "Oswaldo da Silva – Bogé"

Vitória Abrantes Gomes<sup>1</sup>, Rualdo Valderrama Filho<sup>1</sup>, Diego Marques Pendenza<sup>1</sup>, Fernando Ricardo dos Santos Quispe<sup>1</sup>, Tito Barossi Baruffi<sup>1</sup>, Wilian Batista<sup>1</sup>, Douglas Ricardo de Assis<sup>2</sup>, Kauã Roberto de Farias<sup>3</sup>, Alessandra de Cássia Laurindo<sup>3</sup>, Raquel Regina Duarte Moreira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP, Araraquara, SP; <sup>2</sup>Instituto de Química, UNESP, SP; <sup>3</sup>Casa SP Afro Brasil "Oswaldo da Silva - Bogé", Araraquara, SP.

**Introdução:** O Projeto Quilombinho vinculado à Casa SP Afro Brasil "Oswaldo da Silva - Bogé" em Araraquara, emergiu de um contexto de crescente reconhecimento da importância da educação que valoriza a cultura afro-brasileira e suas práticas tradicionais, buscando abordar a temática racial e atividades educativas para estudantes, baseado na Lei nº. 10.639, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro Brasileira". **Objetivos:** Apresentar de forma lúdica as plantas medicinais e de uso religioso à estudantes do ensino fundamental de Araraquara, contribuindo para a continuidade desses saberes e práticas tradicionais de cura. **Metodologia:** As oficinas foram realizadas semanalmente com estudantes de 7 a 12 anos, na Casa SP Afro Brasil "Oswaldo da Silva – Bogé", seguindo a metodologia da Educação Popular (EP) em Saúde. Durante as atividades, os estudantes participaram de diversas experiências com plantas, incluindo a caracterização organoléptica, preparo de chás, plantio e distribuição de mudas de capim-limão. Além disso, nas oficinas foram incorporados elementos culturais e artísticos, como a leitura de poemas, recortes, pinturas, colagens e montagem de varal expositivos, além de brincadeiras, que fortaleceram o aprendizado sobre o capim-limão. **Resultados & Discussão:** O Brasil é constituído pelo encontro de diversas culturas e civilizações, cuja valorização é indispensável para a preservação da identidade nacional, incluindo a herança africana. No Projeto Quilombinho, através do diálogo com estudantes sobre plantas medicinais e religiosas, resgatou-se os conhecimentos ancestrais, mas também a reativação de memórias afetivas ligadas ao cotidiano familiar. Esse movimento pôde ser observado diante da forte conexão emocional demonstrada pelos participantes ao recordarem práticas de seus familiares, principalmente dos avós, como a preparação de chás, o uso de benzimentos e a vivência da religiosidade. A participação ativa dos estudantes evidenciou a eficácia das metodologias da Educação Popular em despertar o interesse e engajar o público-alvo, resultando em maior consciencialização acerca da importância cultural, histórica e medicinal das plantas, reforçando o papel da EP como estratégia de valorização de saberes e fortalecimento de identidades coletivas. **Conclusão:** A experiência evidenciou que o tema plantas medicinais e religiosas constitui um instrumento para a valorização dos conhecimentos e práticas afro-brasileiras ancestrais de cura. Além disso, promove o resgate de memórias afetivas, fortalecendo a conexão entre gerações e promovendo a transmissão intergeracional de conhecimentos culturais e terapêuticos.

**Palavras-chave:** Ancestralidade, Educação popular, Plantas medicinais, Religiosidade.

**Apoio financeiro:** Coordenadoria de Permanência Estudantil (COPE) da UNESP